

Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano
Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca
(Organizadores)

SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO: múltiplos olhares



Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

(Organizadores)

SABERES E PERSPECTIVAS

NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares

Diagramação: Bruno Oliveira
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares / Organizadores Leila Fernanda Mendes Everton Rego, Maria de Jesus dos Santos Diniz, Willian Costa Rosa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe
Daniele de Jesus Moreira Costa
Jailson Araújo Cipriano
Marcos Aurélio dos Santos Freitas
Maria José de Melo e Alvim Aguiar
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0556-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.566221409>

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Inclusão escolar. I. Rego, Leila Fernanda Mendes Everton (Organizadora). II. Diniz, Maria de Jesus dos Santos (Organizadora). III. Rosa, Willian Costa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo, educar e me educar. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Prezados estudantes e pesquisadores, esta coletânea de dezesseis artigos intitulada ***Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares***, concatena os esforços dos mestrandos da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica¹ (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que durante o percurso acadêmico e sob o olhar atento dos seus orientadores, desenvolveram pesquisas resultantes das inquietações no fazer profissional docente na Educação Básica, tal como anuncia a epígrafe.

Os múltiplos olhares que se apresentam no decorrer dos capítulos, transitam em campos diversos da educação como: alfabetização, Educação Infantil, igualdade de gênero, currículo, formação continuada de docentes, Educação Especial e Inclusiva, cultura digital, entre outros, corroborando, dessa maneira, com a educação escolar nas áreas da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Biologia, Tecnologia, Arte e Educação Física, em seus diversos aspectos. Todas as contribuições aqui expostas possibilitam reflexões críticas sobre as pluralidades no contexto da Educação Básica, seja para quem ensina, seja para quem aprende.

Do exposto, desejamos que a leitura crítica deste material permita aos profissionais da educação a articulação entre saberes e prática, estimulando a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, de modo a intervir intencional e conscientemente, quando necessário, na práxis educativa.

Boa leitura!

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

¹ O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) foi aprovado na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em março de 2015. O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. Fonte: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?l=pt_BR&idPrograma=1381. Acesso em Julho de 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 8

SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniele de Jesus Moreira Costa
Leila Fernanda Mendes Everton Rego
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214091>

CAPÍTULO 2..... 20

ENUNCIÇÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Solange Cristina Campos de Jesus
Samuel Luís Velázquez Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214092>

CAPÍTULO 3..... 30

A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dania Rafaela Ferreira Carvalho
Rita Maria de Sousa Franco
José Carlos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214093>

CAPÍTULO 4..... 40

TRAJETOS E DESAFIOS: O QUE DIZ O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS?

Maria José de Melo e Alvim Aguiar
Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214094>

CAPÍTULO 5..... 51

IGUALDADE DE GÊNERO E ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações possíveis

Elisângela Santos de Amorim
Letícia Régia Gomes Souza
Sônia Giselly Karolczyk Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214095>

CAPÍTULO 6..... 65

CURRÍCULO: AVANÇOS E RETROCESSOS À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Mariana Guelero do Valle
Sônia Giselly Karolczyk Correia

Letícia Régia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214096>

CAPÍTULO 7..... 78

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214097>

CAPÍTULO 8..... 88

ENTRE CONVERSÇÕES: CURRÍCULO E FILOSOFIA

João Ferreira da Páscoa Filho

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214098>

CAPÍTULO 9..... 98

ESTUDOS CURRICULARES INCLUSIVOS NO CAMPO DA MATEMÁTICA

Rosangela dos Santos Rodrigues

Raimundo Luna Neres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214099>

CAPÍTULO 10..... 108

DIVERSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ísis de Paula Santos Mendonça

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaquero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140910>

CAPÍTULO 11..... 119

DEFICIÊNCIA VISUAL E ENSINO DE QUÍMICA: um panorama sobre as pesquisas inseridas no contexto nacional

Fabiane Silva Martins

Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140911>

CAPÍTULO 12..... 127

A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria de Jesus dos Santos Diniz

João Fortunato Soares de Quadros Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140912>

CAPÍTULO 13..... 137

A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antonio de Assis Cruz Nunes
Marcos Aurelio dos Santos Freitas
Rosinelia Machado Barbosa
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140913>

CAPÍTULO 14..... 147

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA

Élia Poliene Correia Araújo
Willian Costa Rosa
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140914>

CAPÍTULO 15..... 157

MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA

Ana Telma da Silva Miranda
Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140915>

CAPÍTULO 16..... 171

DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL

Shirlene Coelho Smith Mendes
Jermamy Gomes Soeiro
João Batista Botenttuit Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140916>

DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL

Shirlene Coelho Smith Mendes

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/3464947329461912>

Jermainy Gomes Soeiro

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/2801135963688172>

João Batista Botenttuit Junior

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/4828197220419425>

RESUMO: Este artigo aborda um estudo sobre o currículo escolar imerso na cultura digital, uma vez que a cultura digital já é uma realidade da atual sociedade, assumida e constatada pelas políticas que fazem a educação nos últimos anos, porém o pós março do ano de 2020 a pandemia do coronavírus, impulsionou a cultura digital de forma mais rápida. Diante disso, este estudo tem o objetivo de fazer uma análise de como a escola atual integra o currículo escolar com as tecnologias digitais da educação, assim como os sentidos que são produzidos pelos profissionais de educação acerca da cultura digital. Aborda também os caminhos para uma educação inovadora diante dos desafios da educação digital e a necessária resignificação da docência diante dos acontecimentos atuais. Aponta termos atuais para uma educação digital, atreladas com uma nova abordagem do currículo, tais como: web currículo, ensino híbrido, ambientes

virtuais de aprendizagem, sala de aula invertida, metodologias ativas, espaço de interatividade, recursos digitais, realidade virtual, redes virtuais, rotações de trabalho, ensino personalizado, ambientes colaborativos, dentre outros.

PALAVRAS- CHAVE: Currículo escolar; cultura digital; tecnologias digitais; ambientes virtuais de aprendizagem.

TEACHING AND HYBRID TEACHING: CONCEPTIONS OF PARITY IN DIGITAL CULTURE

ABSTRACT: This article brings a study on the school curriculum immersed in digital culture, since digital culture is already a reality of today's society, assumed and verified by the scholars of education. It analyzes how the current school integrates the school curriculum with the digital technologies of education, as well as the meanings that are produced by education professionals about digital culture. In addition, it apaths to and innovative education in the face of the challenges of digital education. Points terms to a digital education, linked with a new approach to the curriculum, such as: WEB curriculum, hybrid teaching, virtual learning environmentsAVA, inverted classroom, active methodologies, interactivity space, digital resources, virtual networks, work rotations, personalized teaching, collaborative environments, among others.

KEYWORDS: school curriculum; digital culture; digital technologies; virtual learning environments

INTRODUÇÃO

A cultura experimentada na sociedade atual é a cibercultura e, tanto quanto quaisquer outros tipos de cultura, são criaturas humanas. Não há uma separação entre uma forma de cultura e o ser humano”. (SANTAELLA, 2003). A sociedade atual vive na era tecnológica, auxilia tarefas simples do dia a dia, como por exemplo um e-mail, pagamento bancário ou até mesmos atividades mais complexas como cirurgias realizadas através da robótica em que são acoplados braços mecânicos no paciente e o médico efetua todo o controle através de computadores com alta tecnologia.

Nessa perspectiva cultural, podemos dizer que “o mundo é híbrido e ativo”, e o ensino e aprendizagem também (BACICH, 2017), nesse contexto “o ensino híbrido é uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem”. No ensino híbrido acontece a integração do ensino presencial com o ensino online, e nessa dinâmica que se obtém o máximo as potencialidades do aluno com o uso das tecnologias.

O currículo escolar em meio à cultura digital sempre foi tema muito debatido entre a comunidade pedagógica, aliá-lo na cultura digital por meio de uma integração das tecnologias ainda é um desafio. Após março de 2020, as escolas e os profissionais de educação tiveram que refazer o jeito de produzir suas aulas. O que antes podia ser feito de forma presencial, através da interação professor e alunos ou alunos e tecnologias em espaços presenciais, agora está sendo feito em espaços cem por cento virtuais, e as tecnologias digitais foram grandes aliadas para que não se perdesse a socialização entre aluno e escola. Assim, o ensino híbrido estava instaurado, por vezes o aluno está na escola de forma presencial e outras de forma remota. O objetivo deste estudo é analisar o papel ou papéis atribuídos à web currículo numa cultura de ensino híbrido e como as tecnologias digitais atuam nesse processo.

Na escola não é diferente, já havia a presença das tecnologias digitais, ainda que de forma tímida, antes da pandemia do coronavírus, e com ela todo o pacote das dificuldades que a comunidade escolar enfrenta diariamente, uma vez que o uso das Tecnologias Digital de Informação e Comunicação - TDIC revolucionaram as formas de se relacionar, de criar e até mesmo de ensinar e aprender. O que significa que surgiram desafios e competências novas para todas as profissões, sobretudo nas que se relacionam diretamente com as pessoas, pois as relações passaram a ser mediadas pelos meios tecnológicos. Contudo, a cultura escolar sofreu os impactos da era tecnológica e com ela os atores sociais que fazem parte da escola tiveram que aos poucos adaptar-se ao novo modelo social.

As mudanças ocasionadas por esses impactos afetam toda a sociedade, seja nos espaços físicos da escola ou extraescolar, desafios esses que fizeram o docente refletir seu trabalho enquanto sujeito social, função da escola e a forma de elaborar e

desenvolver os currículos escolares. O importante nesta sociedade não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interação que elas proporcionam através de uma cultura digital ligada ao processo de democratização do saber, fazendo emergir novos espaços para a busca e o compartilhar de informações, manifestado por Lévy (1996) como processo de “desterritorialização do presente”, visto que não há barreiras de acesso a bens de consumo, produtos e comunicação.

METODOLOGIA

Este estudo aborda um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, onde discutiremos os caminhos para a paridade entre docência e ensino híbrido, depois faremos uma análise sobre o pensar a nova dimensão de currículo escolar para estudantes que são frutos de um novo modelo de sociedade, os estudantes pós pandemia, posteriormente abordaremos uma rede de aprendizagem, os recursos tecnológicos numa perspectiva de ressignificação da profissão docente e por fim as considerações finais.

Neste trabalho, faremos uma pesquisa bibliográfica, uma vez que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL,2002). Quanto aos objetivos é uma pesquisa exploratória, à medida em que se “busca uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito”.

CAMINHOS PARA A PARIDADE ENTRE DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO

Vivemos em um mundo que se transforma em uma velocidade avassaladora e os sistemas escolares tendem a acompanhar essas transformações, uma vez que é através da escola que se solidifica a formação dos cidadãos. Portanto, tem-se a necessidade de se propor aprendizagens que se adequem ao modelo social e que sirva para as gerações vindouras. Um mundo onde o espaço físico extrapolou as barreiras, o estatismo do espaço físico foi quebrado pelo ativismo propiciado pelo mundo digital.

Diante dessa realidade cabe questionar: Qual é a função da escola atual? Como deve ser o ensino aos alunos advindos da era digital? Quais as competências que o estudante que aprende através das tecnologias digitais adquire? Com a atenção nessa realidade, compilamos algumas iniciativas que visam reformular o papel da instituição escolar, considerada o alicerce, a base de toda e qualquer sociedade, bem como as necessidades de inovação no ensino. Sendo assim, é necessário trazer modelos educacionais que ultrapassem a visão tecnicista, de memorização e conservadora. Os alunos de hoje devem ter a possibilidade de se tornarem agentes ativos de sua própria formação, desenvolvendo assim as habilidades e competências necessárias para viver em um mundo que pode

modificar-se a qualquer hora.

Ao docente cabe se esforçar em estimular e engajar os alunos deste século, que possuem mentes inovadoras, curiosas sobre o futuro, conectadas à diferentes culturas, com o apoio das matrizes curriculares que já trazem em seus textos temas relacionados à inovação e a cultura digital e são orientadas pelos documentos oficiais como a Lei de diretrizes e Bases - LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, Plano Nacional de Educação - PNE e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que orientam e direcionam para a formulação dos currículos que atendam aspectos de uma cultura digital.

Dessa forma, a ação do professor é permeada por dimensões não apenas técnicas, “mas com fundamento na ética da inovação, e de manejar conteúdos e metodologias que ampliem a visão política para a politicidade das técnicas e tecnologias, no âmbito de sua atuação cotidiana”. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013, p.59).

A inovação curricular tão necessária deve vir por um viés social que amplie o entendimento dos estudantes sobre a sua realidade, dialogando com o mundo da tecnologia e a resolução de problemas, com recursos pedagógicos renovados que conduzam a uma educação proativa e persistente, promovendo o diálogo e que invista na humanização e na consciência coletiva e individual. Para isso não basta implementar computadores, tablets, lousas digitais e outros recursos tecnológicos nas salas de aulas. Para uma educação de fato ser considerada inovadora, faz-se necessário a promoção de diálogos entre os problemas que nos cercam e de todas as possibilidades para resolverem os problemas por meio da tecnologia, e assim envolver características do mundo real com o mundo virtual, ou seja, o hibridismo.

Moran (2013) defende que a “educação deve acontecer de modo híbrido, com uma simbiose permanente entre os mundos físico e digital”, comunicando-se não somente com os alunos olho no olho, mas sim digitalmente por meio das tecnologias móveis, aulas invertidas, projetos, gamificação e aula na modalidade *on-line*. Nesse sentido, o ensino híbrido pode colaborar na variedade de novos métodos. O professor sai de uma situação de detentor onisciente do conhecimento e assume a de facilitador, mediador, de ponte entre os conhecimentos e seus alunos, construindo em conjunto os saberes necessários.

Os caminhos curriculares para uma educação inovadora, não se fazem apenas em ambientes de aprendizagem formais, ele exige também o que propõe as metodologias ativas, ou seja, uma aprendizagem que envolve tecnologias digitais e o seu meio. O professor passa de detentor do conhecimento para o de organizador das aprendizagens. O papel do professor é de estimular a aprendizagem, através da proposta ou um projeto por meio de pesquisas, reflexões, discussões, desafios, resoluções de problemas. Moran (2013) ressalta: “O projeto pode ser dado a partir de um problema real, vivenciado pelo aluno ou sua comunidade, ou por meio de situações lúdicas”. O resultado dessa metodologia

inovadora, envolve o aluno de maneira mais direta na construção do seu conhecimento.

Atividades que integram o on-line com o presencial e as aulas invertidas, são exemplos de ensino híbrido, modelo que já vem acontecendo em diversas redes de ensino, após o aparecimento de um vírus que nos obrigou a manter o distanciamento social. Nessa metodologia, cabe ao professor a função de orientar e estimular o aluno dentro do seu tempo de aprender. Sobre a aula presencial, Moran (2013) diz que: “O momento presencial, deve ser de aprofundamento do que já foi pesquisado. Não destinado a esclarecer questões básicas”.

Para Bacich (2015) essa forma de ensinar, ultrapassa o discurso de que o professor deve se capacitar para o uso das tecnologias digitais, agora a discussão deve ser sobre como o professor pode inserir as tecnologias digitais em suas práticas de sala de aula. Deve-se fugir de receitas, de currículos engessados, que paralisam o pensar do aluno. O perfil da escola mudou e sua função social deve acompanhar esse perfil. O professor da escola da era digital necessita conhecer e aplicar as tecnologias digitais:

O papel do educador é essencial na organização e no direcionamento do processo. O objetivo é que, gradativamente, ele planeje atividades que possam atender às necessidades da turma. É importante que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento por meio das interações com o grupo. (BACICH 2015, p.56).

Nessa perspectiva, muitas são as metodologias que prometem participar desse modelo de ativismo no processo ensino e aprendizagem, como é o caso da gamificação, instrução por pares, rotação por estação, sala de aula invertida, dentre outras que fazem com que o aluno seja o grande responsável pelo seu aprendizado através do engajamento individual e coletivo.

REDE DE APRENDIZAGEM E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Já sabemos que a educação acontece além dos espaços físicos escolar, compreende também os espaços abstratos, os chamados “espaços digitais”, nessa lógica, podemos inferir que a escola atual é digital, é online, é tecnológica, uma vez que os campos de conectividade entre o aluno e a informação aumenta diariamente, mediada pelos recursos tecnológicos. A rede de aprendizagem com atividades síncronas e assíncronas já é algo presente nas escolas.

A relação professor e aluno na aprendizagem colaborativa contempla a inter-relação e a interdependência dos seres humanos que devem ser solidários ao buscar caminhos felizes para uma vida sadia deles próprios e do planeta. (BEHRENS, 2013). Os ambientes de aprendizagem colaborativas, vem exigindo cada vez mais a qualificação dos profissionais, qualificação esta que não se limita a conhecimentos curriculares básicos da educação

formal, mas que se estende, profundamente, a conhecimentos gerais atualizados, que todo um universo humano e tudo o que a ele diz respeito, o que não se limita à uma sala de aula presencial, tal como é conhecida atualmente.

O papel do professor como gerenciador de aprendizagem em listas de discussão, fóruns e chats é fundamental, representando uma mudança em relação às atribuições que o professor estava acostumado a desempenhar em sala de aula (MORAN, 2013, p.56).

O cerne do ensino híbrido seria a “personalização do ensino”, de forma que cada aluno aprende de forma única e personalizada, e assim o processo de aprendizagem seja positivo.

A adoção do ensino híbrido é necessária serem repensadas a organização da sala de aula, a elaboração do plano pedagógico e a gestão do tempo na escola, o papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino tradicional e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais” (BACICH, 2017, p.56).

Nesse cenário, a educação desse século está pautada em plataformas digitais com conteúdo em diferentes linguagens midiáticas, animações, em realidade virtual com infográficos, vídeos, jogos, ou seja, a escola do quadro, papel e giz deu lugar os ambientes virtuais de aprendizagem, recursos digitais, aulas em vídeo, em áudio - playlists, podcasts, etc.

Os recursos tecnológicos possibilitam uma maior variedade de interações, há no mercado uma variedade de aplicativos e plataformas que promovem a interação e cooperação entre os estudantes, levando para sala de aula diversas formas de apresentação do conteúdo. Para Bottentuit Junior (2012), a criação de vídeos com dispositivos móveis pode ser utilizada em todas as disciplinas do currículo, inclusive poderá converter-se num grande desafio aos alunos ao solicitar que transformem a informação textual das disciplinas em conteúdo audiovisual.

Enfim, ambientes virtuais de aprendizagens, sala de aula invertida, metodologias ativas, espaço de interatividade, recursos digitais, realidade virtual, redes virtuais, rotações de trabalho, *e-learning* (do inglês *electronic learning*, “aprendizagem eletrônica”) ou ensino eletrônico, *m-learning* (*mobile learning* aprendizagem móvel) e *u-learning* (aprendizagem ubíqua) ganham cada vez mais importância, são temas recorrentes no cotidiano de boa parte das escolas, e embora alguns professores desconhecem essas novas nomenclaturas, mas em algum momento já fizeram uso de alguma abordagem ativa, mesmo que de forma não planejada, pois falta apoio ou interesse dos sistemas escolares, como afirma Muilenburg e Berge (2001) apud KENSKI (2016, pág.71):

Consideram que, sem apoio, o estudante costuma sentir-se isolado quando atua nesses novos ambientes. Uma das principais causas é a falta de

comunicação e interação com os demais participantes e a ausência de um professor que sane suas dúvidas e lhe dê orientações iniciais sobre como agir e o que fazer. Não basta, portanto, a utilização das tecnologias avançadas como repositórios de conteúdo.

Nessa perspectiva, o professor deve ser visto como um tutor, um integrador, um encorajador de ações colaborativas, mas para isso requer uma mudança e engajamento coletivo para a utilização de novas práticas que visem o ativismo pedagógico.

RESSIGNIFICAÇÃO DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A partir da problemática de que muitos docentes não tiveram em suas formações iniciais e continuada acesso à modelos ou padrões de ensino que integrassem as tecnologias digitais com o seu saber pedagógico e sentem necessidade em sua prática pedagógica. O profissional docente passa por um processo de construções e desconstruções ao longo dos anos, a definição de identidade não é mais algo pontual e sim faz parte de um processo formativo atrelado também às ressignificações sociais.

Adquirir uma identidade profissional adequada com as novas demandas e a nova realidade da profissão em tempos de ensino remoto e híbrido é um grande passo para a ressignificação da profissão. Atividades que integram o on-line com o presencial e as aulas invertidas, são exemplos de ensino híbrido. Nessa metodologia, cabe ao professor a função de orientar e estimular o aluno dentro do seu tempo de aprender. Sobre a aula presencial, Moran (2013) diz que: “O momento presencial, deve ser de aprofundamento do que já foi pesquisado. Não destinado a esclarecer questões básicas”.

Para Bacich (2015) essa forma de ensinar, ultrapassa o discurso de que o professor deve se capacitar para o uso das tecnologias digitais, agora a discussão deve ser sobre como o professor pode inserir as tecnologias digitais em suas práticas de sala de aula. Deve-se fugir de receitas, de currículos engessados, que paralisam o pensar do aluno. O perfil da escola mudou e sua função social deve acompanhar esse perfil. O professor da escola da era digital necessita conhecer e aplicar as tecnologias digitais.

A Base Nacional Curricular Comum - BNCC aborda em seu texto dez competências a serem aprendidas pelos alunos, onde destacar-se a quinta competência que trata da cultura digital, ou seja, para o estudante chegar a um pleno desenvolvimento de uma cultura digital o docente deverá estar apto a auxiliá-los de modo que também domine estratégias que alcancem ao domínio pleno de uma cultura digital.

Segundo Mattar (2020), “a cultura digital envolve aprendizagens acerca de formas de participação social mais conscientes, críticas éticas e democráticas por meio de tecnologias digitais.” Na sociedade do conhecimento, as tecnologias garantem a atualização de informações e o desenvolvimento de novos recursos em todas as áreas, o que permite

um aprendizado contínuo, tanto para aquele que necessita de atualização na sua atividade profissional, quanto para quem necessita aprender novos conteúdos.

A educação passa por mudanças com o passar dos tempos, tanto na forma do professor conduzir sua aula, na capacidade de interação entre os envolvidos no processo ensino- aprendizagem, fato que reflete nas diretrizes das diversas tendências pedagógicas que conhecemos, as tecnologias são reflexos dessas mudanças na sociedade, visto que cada momento histórico trouxe um elemento tecnológico a serviço da educação, a exemplo da lousa branca que substituiu as lousas de giz, e hoje estão sendo substituídas pelas lousas interativas.

Nas escolas públicas brasileiras existem muitos professores que tiveram em sua formação inicial pouco ou nenhum contato com as tecnologias existentes, e muitos desconhecem totalmente o uso e aplicabilidade como recurso educacional, portanto, é um grande desafio que esses professores busquem o fazer pedagógico e tecnológico como papel significativo para sua prática. Muitos deles, estão vivenciando pela primeira vez uma era nova, das a era tecnológica, e para mantê-lo no mercado de trabalho estes precisam se reinventar enquanto educadores. Fato esse que contrapõe com os alunos da sociedade atual que já nasceram na era tecnológica, ou seja, grande parte dos estudantes já possui o acesso às informações na palma da mão, as tecnologias digitais estão alcance da maioria dos estudantes através dos seus smartphones, notebooks, tablets etc. o que os torna seres dinâmicos e ativos digitais naturalmente.

A aprendizagem ativa requer professores capacitados para que os alunos participem do processo ensino aprendizagem, para que tanto os alunos quanto os professores pratiquem a imersão da sociedade tecnológica de forma satisfatória. Nesse sentido, “a profissão docente deve abandonar a concepção do século XVI de mera transmissão do conhecimento acadêmico” (Imbernón 2015), o que se tornou obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática, plural e integradora e tecnológica. Bacich, 2017 diz que, apesar das dificuldades encontradas pelo docente, o papel ativo do professor como designer de caminhos, de atividades individuais e em grupo é decisivo e diferente”.

É necessária a redefinição da docência, “se a educação dos seres humanos pouco a pouco se tornou complexa, o mesmo acontece com a profissão docente” (Imbernón, 2011). A sociedade da informação exige uma maior participação social e digital docente, ou seja, a profissão docente assume um novo papel, o de agente social e digital, além do agente pedagógico. Segundo Pimenta, 1999, à docência não se faz a partir de atos isolados e sim a partir de um conjunto de fatores correlacionados, ela ressalta que “a identidade do professor se constrói a partir de ressignificações sociais da profissão, onde os saberes da docência são: experiência, conhecimento e saberes pedagógicos”, as tecnologias integram o ramo dos novos conhecimentos para que atrelado ao saber pedagógico rearranjar a

prática do professor atual.

Para Perrenoud (2000, p. 128): “Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.”

O ensino atual é híbrido, ou seja, legítima o ensino presencial e o físico, portanto, a expansão em direção à aprendizagem híbrida e online foi facilitada principalmente pelo estabelecimento de unidades separadas de suporte em tecnologia de aprendizagem com subsídio ao corpo docente e aos instrutores que não possuem a experiência ou as habilidades para o ensino online. Embora essencial, será proibitivamente caro continuar a expandir tais unidades na medida em que a educação online continuar a crescer. (BATES, 2011, p.497).

Não se pode mais pensar num professor passivo em que não domina os meios tecnológicos, por isso pensar numa formação para os professores a que trata assuntos da tecnologia é emergente e necessário. A atividade da docência outrora vista como sacerdócio, hoje passa a ser um compromisso com as emergências sociais, um aluno ativo que chega nas escolas com sede do conteúdo e ao mesmo tempo com o conteúdo disponível ao seu bel-prazer através rede mundial de computadores, conectados a milhões de dispositivos, incluindo seus próprios smartphones com milhares de funcionalidades, e os recursos de busca da Internet à disposição.

Por isso cabe uma formação docente também “conectada” com essas novas exigências. As políticas que regem a educação devem estar conectadas com a atual sociedade, numa perspectiva de apropriação das novas demandas e perfis estudantis, que já dominam a linguagem digital, que é “a linguagem que se articula com as tecnologias eletrônicas de informação e comunicação” (KENSKI, 2007).

As políticas educacionais já apontam para esse novo desafio, À LDB e a BNCC comungam da importância e da emergência da compreensão das tecnologias no processo educativo, cabe a todos nós, educadores, investimos numa formação condizente com a realidade dos nossos novos alunos e desta forma teremos grandes avanços na Educação Básica brasileira. Os projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular que equilibram o presencial e on-line e que, sob orientação de um professor, levam os estudantes a um patamar mais elevado de síntese e de novas habilidades. Os desafios profissionais dos docentes são inúmeros, profissionais formados em diferentes séculos, tendo que suprir anseios de alunos nascidos neste século, o século das tecnologias.

A formação continuada em tecnologias é o caminho para que esses profissionais consigam suprir os alunos desejosos de conhecimentos utilizando diversos meios e através

de vários recursos, no entanto as políticas educacionais devem oferecer condições a esses profissionais para enfrentar esses desafios. Conclui-se que a atividade da docência outrora vista como sacerdócio, hoje passa a ser um compromisso com as emergências sociais, um aluno ativo que chega nas escolas com sede do conteúdo e ao mesmo tempo com o conteúdo disponível ao seu bel-prazer através rede mundial de computadores, conectados a milhões de dispositivos, incluindo seus próprios smartphones, com milhares de funcionalidades, e os recursos digitais à disposição.

O professor do século XXI traz consigo uma série de responsabilidades sociais e emocionais fruto do novo século, os nativos digitais, vulgo os alunos de hoje, pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores. Não se pode pensar num sistema educacional do passado para alunos atuais, e isso nada tem a ver com a falência do sistema educativo, mas sim com a nova configuração dos nossos alunos. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas sociais de cada contexto histórico são refletidas diariamente nas instituições, o momento atual é da cultura digital, então, a apropriação das características da web e as concepções de currículo nos mostram uma realidade permanente, e isso reflete em definições que a web currículo e ensino híbrido trazem para as escolas. A pandemia do coronavírus acelerou o processo do uso em massa das tecnologias digitais e do ensino híbrido, mas não podemos dizer que o mérito foi todo dela, afinal muito antes já se pensava em meios de se fazer uma escola que aliasse o ensino remoto com o presencial e já se utilizava as tecnologias digitais, mesmo que em uma minoria de escolas.

Contudo, uma nova forma de conceber a profissão e os espaços de aprendizagem são reflexos da sociedade desterritorializada onde novos desafios foram se contextualizando a fim de serem superados dia após dia. É de responsabilidade da escola de hoje formar cidadãos críticos, criativos, capazes de resolver os problemas de um mundo globalizado e altamente competitivo, assim como o currículo escolar de hoje deve ser trabalhado na perspectiva da inclusão digital e social, uma vez que as tecnologias e os processos dinâmicos sociais estão diretamente ligadas ao processo de democratização do saber no mundo virtual. A internet e as tecnologias digitais diariamente promovem a criação de novos espaços de interação e comunicação entre as pessoas, aumentando o leque de possibilidades de se construir o conhecimento para si e para uma comunidade.

É inegável que a atual era digital trouxe vários espaços diferenciados de educação com os ambientes virtuais de aprendizagem, mas isso não significa que a escola, instituição milenar e consagrada será extinta, pelo contrário, ela se redimensiona em forma e espaço,

como uma instituição que tem por função social democratizar uma educação de qualidade formando cidadãos críticos. Portanto, está aprendendo a conviver em harmonia com os espaços virtuais e a nova maneira de se obter informações. Dessa forma, o currículo necessita contemplar as urgências sociais e conter os aspectos das tecnologias dentro das salas de aula, e considerar que a educação se pauta no presencial e no *on-line*, o ciberespaço que é um espaço que não se faz necessária a presença física para constituir a comunicação, espaço virtual que surge na interconexão das redes dos dispositivos digitais do planeta, já faz parte da realidade de alunos e professores.

A formação docente em tecnologias digitais também é algo indispensável para o bom andamento de uma escola digital, híbrida, conectada, afinal o docente não é mais o detentor do conhecimento e sim o orientador do conhecimento, levando assim o aluno a melhor estratégia. Assume então, a condição de paridade entre a formação docente e estas tecnologias digitais, ou seja, no sentido de andar lado a lado para o sucesso das estratégias educacionais para um ensino híbrido. Contudo, as diferentes formas de conceber a educação, não poderá ser vista como rivais ou que uma suplantar a outra, pelo contrário, a escola física já se apropriou dos recursos da escola digital, a fusão está acontecendo historicamente e pedagogicamente, espera-se, portanto que os novos currículos escolares estejam preparados para essa nova escola e esse novo jeito de fazer a educação em tempos híbridos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. **Revista de Educação Pública**, [S.l.], v. 25, n. 59/2, p. 526-546, jun. 2016. ISSN 2238-2097. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3833/2614>. Acesso em: 27 jun. 2020.

BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lillian; MORAN, José Manuel. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BATES, Tony. **Educar na era digital**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a a**. São Paulo: Cortez, 2011.

BOTTENTUIT JUNIOR, João B. Do computador ao tablet: vantagens pedagógicas na utilização de dispositivos móveis na educação. **Revista Educa Online: Educomunicação Educação e Nova Tecnologias**. V. 6, n 1. janeiro/abril, p.125-149, 2012

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo :Atlas, 2002

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus,2012_

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MATTAR. João (Org.) **Relatos de pesquisas em aprendizagens baseadas em games**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

PERRENOUD, P Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTAELLA. Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pó humano. **Revista Famecos**. Porto Alegre: dez.2003.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SABERES E PERSPECTIVAS

NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora
Ano 2022